



BIODIVERSIDADE E AÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS EDUCATIVAS A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jonathan Grützmann Fin (jonathan.fin26@gmail.com)
Vander Poersch Kerkhoff (kerkhoffvander@gmail.com)
Fabieli Hertz Rhoden (fabirhoden@gmail.com)
Rosemar Ayres dos Santos (rosemar.santos@uffs.edu.br)

Eixo temático - 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) oportuniza aos licenciandos adentrar ao ambiente escolar para colocar em prática, projetos, atividades, experimentação, etc., ou seja, práticas educativas que o professor em formação inicial irá desenvolver juntamente aos estudantes e professores em formação continuada e, conseqüentemente, essas trocas de experiências possibilitará a construção da aprendizagem e, mais especificamente, em nosso contexto, o ensino de ciências.

O planejamento e construções de planos de aula, atividades que visam o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, bem como a experiência do licenciando envolvem vários segmentos da comunidade educativa. Essa construção coletiva oportuniza momentos de planejamentos, análise, avaliação e reflexão, bem como, uma construção e evolução contínua dos processos pedagógicos, provenientes das aulas ministradas e gravadas, uma vez que as aulas a que este trabalho se refere foram de maneira remota/virtual em decorrência da pandemia do Coronavírus, Sars-CoV-2..

Para a formação inicial e continuada de professores, esta troca de experiências é fundamental, uma vez que a caminhada docente não é uma vida solitária, mas sim, com trocas de conhecimentos entre diversos sujeitos e situações, como afirma Nóvoa (1992, p. 14):

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Além das trocas de experiências, outro aspecto importante na formação inicial, são os Estágios Curriculares, pelos quais os licenciandos precisam passar para terem uma formação acadêmica de qualidade, etapa que o professor em formação

inicial irá vivenciar a vida escolar em sua plenitude e dará os passos iniciais na prática docente. O PRP, através da docência assistida, qualifica ainda mais esses estágios curriculares dos cursos ampliando o campo de formação, pois as reflexões e diálogos com o núcleo do subprojeto, desenvolvem e capacitam para a experiência de práticas e ações pedagógicas no ambiente escolar, e o PRP está alinhado a esta perspectiva, uma vez que possibilita aos licenciandos a inserção no ambiente escolar e em sala de aula, onde irá exercer a prática docente. Assim,

O PRP é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante (FREITAS, et al. 2020, p, s/p.).

Neste âmbito, tendo em vista os importantes aspectos relatados, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e vivências no PRP, no primeiro semestre do ano de 2021. As atividades de planejamento, discussões, reflexões, docência e demais atividades, foram realizadas em uma escola pública do estado do Rio Grande do Sul, na região das Missões. Ainda, as atividades de ciências foram pensadas e realizadas com a turma do nono ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho está estruturado em uma introdução, onde está contextualizado a importância do PRP, bem como da formação inicial de professores e os espaços onde foram desenvolvidas as atividades. Na sequência, há o contexto e detalhamento das atividades desenvolvidas, com o detalhamento das principais atividades desenvolvidas através da inserção no PRP. Ainda, há a análise e discussão do relato, momento no qual as atividades são discutidas, de forma crítica e clara, possibilitando ao leitor o entendimento da importância dos investimentos em uma educação pública de qualidade.

Para finalizar, as considerações sobre o trabalho e as experiências dos licenciandos que vivenciaram essa prática de sala de aula em modelo virtual/remoto, ressaltando que as práticas, questionamentos e buscas realizadas pelos estudantes foram de forma virtual/remota, a atividade foi supervisionada pela escola (aos que estavam presencialmente, acompanhados da professora regente da turma) sempre atentos aos protocolos de segurança estabelecidos pela secretaria da saúde.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A saída a campo, a prática e a aprendizagem por meio da experiência sempre é significativa para os estudantes, a qual se mostra na empolgação dos mesmos na realização da atividade. E, ao visualizar os conteúdos de “Conservação da Biodiversidade” e “Iniciativas e Ações Sustentáveis”, refletimos sobre: como possibilitar aos estudantes a visualização de que a conservação do nosso meio e a realização de iniciativas e práticas sustentáveis são importantes para a vida? A partir dessa reflexão pensamos em duas atividades práticas, nas quais eles assumiram o protagonismo e as realizaram, as quais possibilitaram a construção de conhecimentos dos estudantes e licenciandos.

A primeira atividade desenvolvida diante do conteúdo de “Conservação da Biodiversidade” consistiu na elaboração de uma proposta/iniciativa para a comunidade local que visasse à conservação do meio. Os estudantes foram divididos em grupos para o desenvolvimento da tarefa, cada grupo tinha como objetivo a confecção de Cards, panfletos ou cartazes que visassem à sensibilização da

comunidade acerca de algum problema ambiental na localidade em que estavam inseridos. Dessa atividade surgiram ideias relevantes e significativas, visto que, por se tratar de uma comunidade pequena, muitos estudantes têm contato próximo com os comerciantes e/ou são filhos de proprietários de agropecuárias, mercados, minimercados, etc... Os trabalhos foram apresentados pelos grupos em duas aulas, e percebemos que estavam motivados com a realização na tarefa. Dentre os diversos trabalhos apresentados, aqui destacamos pontos citados nas atividades, como: a política da logística reversa; a utilização e/ou motivação dos comerciantes para a utilização de sacolas de pano, caixas de papelão; plantar árvores, principalmente quando precisar tirar alguma de algum lugar; investimentos em energia solar.

A segunda atividade desenvolvida diante do contexto de "Iniciativas e Ações Sustentáveis" foi desafiar os estudantes a desenvolverem uma ação sustentável, no espaço da escola e/ou no seu bairro, na sua comunidade. Essas atividades, em contexto da pandemia do Coronavírus, Sars-CoV-2 precisou seguir todos os protocolos de segurança. Os estudantes foram divididos em grupos para a realização da atividade, na qual cada grupo deveria elaborar uma ação sustentável e realizá-la na prática. Nesse período do estágio, estava em vigência o modelo híbrido de ensino, ou seja, tínhamos alguns estudantes presencialmente na escola e alguns no modelo remoto. A professora titular da turma estava em sala de aula (presencial) e os residentes (professores em formação inicial) no modelo remoto, o que permitiu o acompanhamento e sistematização das atividades. Em anexo alguns registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

OBSERVAÇÃO: Essas atividades práticas foram realizadas respeitando os protocolos de segurança da secretaria da saúde, tendo em vista que os estudantes se organizaram em grupos para o desenvolvimento da prática.

Figura 1: Card produzido pelo grupo para motivar mais pessoas a realizarem a mesma atividade.



Fonte: Arquivo Google Sala de Aula.

Figura 2: Estudantes plantaram uma árvore frutífera na área externa da escola.



Fonte: Arquivo Google Sala de Aula.

Figura 3: Estudantes utilizaram garrafas pet para plantar mudas de flores.

Figuras 4 e 5: Estudantes utilizaram pneus para plantar mudas de verduras.



Fonte: Arquivo Google Sala de Aula.

Fonte: Arquivo Google Sala de Aula.

A atividade foi socializada pelos estudantes, os quais relataram a importância da realização da atividade, pois além de estar plantando uma árvore, verduras e flores, também estão reciclando e reutilizando materiais. Ainda, os licenciandos parabenizaram os grupos e ressaltaram a importância de ter presente a sustentabilidade em nossas ações, pois o futuro depende de cada um.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O desenvolvimento e construções de atividades práticas junto aos estudantes evidenciam um processo de ensino e aprendizagem significativo, tanto para o estudante, quanto para o licenciando. O movimento de construção da atividade prática, partindo do diálogo e orientação do professor mediador possibilita a interação e a preocupação dos estudantes com o meio em que estão inseridos, tendo em vista os conteúdos de “conservação da biodiversidade”, e “Iniciativas e Ações Sustentáveis”.

A experimentação, a prática por si só não basta. Diante disso, Carvalho *et al.* (1998, p. 66) destaca:

É o professor que propõe problemas a serem resolvidos, que irão gerar ideias que, sendo discutidas, permitirão a ampliação dos conhecimentos prévios; promove oportunidades para a reflexão, indo além das atividades puramente práticas; estabelece métodos de trabalho colaborativo e um ambiente na sala de aula em que todas as ideias são respeitadas.

Igualmente, discutir e dialogar acerca das experiências realizadas a partir da temática em foco foi extremamente necessária para a construção da aprendizagem. O trabalho em grupo possibilitou interações e reflexões dos estudantes, ou seja, fez com que saíssem apenas do pensamento individual para um pensamento coletivo, o que de fato é importante tendo em vista uma realidade em comum. A preocupação com a biodiversidade e com a sustentabilidade deve ser uma preocupação coletiva e não apenas de indivíduos isolados. E, devido a este importante tema, muitas vezes, ser trabalhado pelos professores de forma monótona, pouco interativa, muitos deles acabam não tendo o prazer pelas aulas e assim não constroem adequadamente o

conhecimento. Por esta razão, pensamos em aulas interativas, com atividades práticas, para sairmos do ensino totalmente formal e possibilitarmos as reflexões por parte dos estudantes, como afirma Pacheco (1996, p. 78)

Em suma, se insistirmos numa conceituação formal como ponto de partida, estaremos promovendo uma aprendizagem sem possibilidade de atribuição de significados, por parte da criança, visto que lhe falta o fundamental, isto é, a referência do fenômeno na sua totalidade. Ao mesmo tempo, estaremos impossibilitando seu pensar criativo e autônomo sobre o ambiente que a cerca.

A temática abordada na atividade prática se faz muito necessária, pois percebe-se com o avanço das tecnologias e a modernidade, que o meio ambiente, o natural e a natureza não possuem tanta importância. De fato, a importância de cuidar do nosso meio foi o objetivo principal da atividade prática. Despertar nos educandos a preocupação, e mostrar que é necessário cuidar, realizar ações e iniciativas sustentáveis, pelas quais possamos utilizar materiais que talvez não teriam mais utilidade porém, com essas iniciativas foram utilizados.

Outro ponto a destacar e ressaltar é a iniciativa ter partido do contexto dos estudantes. Sentir a necessidade de fazer algo pela natureza no contexto em que se vive, o que aponta anseios, fragilidades que estão sendo percebidos em uma comunidade. Uma comunidade que não está preocupada em plantar árvores, reciclar e/ou dar o destino correto ao seu lixo. São reflexões que as prática possibilitam, mesmo em contexto de ensino híbrido e remoto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pelos residentes está fazendo a diferença na comunidade escolar do município de Cerro Largo, RS, e arredores, em diferentes perspectivas, tanto social, formativa e humanista. Sendo assim, vale ressaltar que o PRP traz muitos benefícios aos licenciandos, pois vão se constituindo professores já com práticas pedagógicas na formação inicial.

Portanto, é fundamental continuar melhorando estes espaços com o PRP, pois há a possibilidade dos contatos dos licenciandos com os espaços escolares na formação inicial, o que possibilita reflexões e aprendizagens sobre práticas pedagógicas, planejamentos e reflexões teóricas.

Neste trabalho, percebemos a importância de metodologias ativas e de aulas práticas, em que os estudantes tornam-se protagonistas da construção do conhecimento, pois pudemos observar que eles estavam motivados pelas aulas, buscaram realizar as atividades de maneiras criativas, didáticas e de forma muito consciente, pois eles queriam, mais que simples notas, eles queriam externar os conhecimentos adquiridos para a comunidade onde estavam inseridos.

O PRP no contexto educacional atual faz-se mais que necessário, pois tem potencial para favorecer a formação docente ampliando pedagogicamente o repertório de conhecimento pedagógico e específico dos professores em formação inicial, inserindo-os em diferentes espaços, com inúmeras situações que contribuem para a formação docente como um todo com foco na melhoria da qualidade da educação.

Além disso, com este trabalho foi possível visualizarmos o processo de formação de diferentes níveis e, que mesmo diante das adversidades, como a pandemia e o ensino remoto e híbrido, é possível “fazer” educação. Também, as atividades colocadas em prática são resultados de uma construção coletiva, possibilitada por meio de formações, diálogos, vivências e experiências com professores, licenciandos e estudantes em diferentes níveis de formação. As reflexões nesses níveis de formação, qualificaram a prática e seu desenvolvimento para melhor construção da aprendizagem e conhecimento. Fica evidente a importância de programas como o

PRP no ambiente universitário e educacional.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria Nº 038/2018. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-r-p-pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARVALHO, A. M. P. ; VANNUCCHI, A. I. ; BARROS, M. A. ; GONÇALVES, M. E. R. ; REY, R. C. **Ciências no Ensino Fundamental - O Conhecimento Físico**. São Paulo: Editora Scipione, 1998. 200 p.

FREITAS, M.C. FRITAS, B.M. ALMEIDA, D.M. Residência Pedagógica e sua contribuição na Formação Docente. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/4853>. Acesso em: 15 jul. 2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PACHECO, D. Um problema no ensino de ciências: organização conceitual do conteúdo ou estudo dos fenômenos . **Educação e Filosofia**. v. 10 (19), p. 63-81. Jan./Jun. 1996. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/967>. Acesso em: 19 jul. 2021.